

de uma revista que Eça e Alberto de Oliveira planeavam, e que continuaria a *Revista de Portugal*, só pôde afinal ser impresso, não se havendo concretizado o plano referido, em Agosto de 1900 («Notícia dum romancista inédito», n.º 8).² A data em que foi escrito lá está, posta já de parte por Carlos de Mesquita a ideia de atribuir uma obra pseudónima a Bartolomeu de Frágoa. Muito embora!; Philéas Lebesgue, no *Mercure de France*, fez-se eco da expectativa com que se aguardava o aparecimento dos romances de Frágoa (os quais lembrariam a um tempo os místicos portugueses, J.-K. Huysmans e Ibsen). E um moço poeta espanhol, que presumo ser Viriato Díaz-Pérez, escreveu a Carlos de Mesquita no sentido de saber onde poderia comprar essas obras. Mais ainda: além de dez anos decorridos, um crítico e ensaísta português, Fidelino de Figueiredo, parece admitir como real a existência do romancista Bartolomeu de Frágoa (cf. bibliografia de *A Crítica Literária como Ciência*).

Serão Jerónimo Freire e Bartolomeu de Frágoa «apenas» pseudónimos? (nunca, aliás, o foram!); ou teremos que considerá-los criações romanescas *tout court*?

O «espólio» de Freire (Jerónimo Freire, *Obras Póstumas*, prefácio de Carlos de Mesquita) só não foi publicado porque Mesquita, ao tempo estudante, não pôde dispor de dinheiro suficiente para o fazer.

Mas, e o caso de Pessoa?

Permita-se-me que exponha agora aquelas coincidências paragenalógicas que no princípio me propus.

No último artigo que escrevi («Sobre a genealogia do Camões», na *Contemporânea*, III ano, n.º 10, 1924), Teófilo Braga, aludindo ao carácter científico dos modernos estudos de linhagens, lembra quanto podem contribuir, no que dão de «hereditariedades atávicas», para a compreensão das vidas das «altas individualidades históricas». E cita, a propósito dos vários poetas de apelido *Camões* aparecidos em Portugal desde 1366, dois outros exemplos eloquentes de atavismo: os 24 músicos havidos na família de Beethoven, a dinastia dos Bernoullys matemáticos.

Se nos detivermos a analisar as genealogias de Antero, Eça, Mesquita e Pessoa, verificamos (mas, na verdade, não se verifica invariavelmente com toda a gente e em todas as circunstâncias!) a coexistência, em maior ou menor grau, de tais «hereditariedades». Quanto a Antero e Eça, por bem conhecidas, não as referirei aqui. De Carlos de Mesquita, direi que, além do seu décimo quinto avô, Duarte Pacheco Pereira, se encontram na sua linhagem, do século XVII até agora, 11 casos literários notáveis. E, quanto a Pessoa, considerando apenas a sua linha

materna (pois é essa que me interessa aqui), temos, além da tia Maria Xavier Pinheiro, três parentes remotos dados às letras: José Joaquim Pinheiro (autor dumas *Épocas Memoráveis da Ilha Terceira* e jornalista), José Augusto Nogueira Sampaio (médico de profissão, fez jornalismo e estudou a fauna e a flora terceirenses) e Alfredo Nogueira Sampaio (autor dum *Memória sobre a Ilha Terceira*).

Mas há ainda um outro ponto a considerar: Antero e Mesquita nasceram nos Açores, ambos de famílias nobres ali estabelecidas desde os primórdios do povoamento; Eça e Pessoa, aquele mais remotamente, este a distância de uma geração, têm sangue açoriano, também de famílias nobres (Pessoa não inteiramente). Ora, o parentesco de Eça e Antero, por Sousas, não é difícil de descobrir, da mesma maneira se achando que as estirpes destes (ainda estirpe una) se encontram com a de Mesquita no século de Quinhentos. A respeito de Pessoa, faltam-me fontes seguras: o que se entrevê numa consulta do *Nobiliário da Ilha Terceira*, de Azevedo Soares, não chega para avançar coisa alguma.

Que poderá concluir-se de tudo isto? Por mim, confesso que as verificações feitas, estranhamente curiosas, aliciantes, me levam, por isso mesmo, a deter-me no limiar da porta para lá da qual acaso estará o segredo delas. Ou não haverá mesmo nenhum segredo, nenhum «atavismo» comum, e tudo não passará de puras coincidências? Coincidências, admitamos... Mas que muito agradariam ao genial fabricante de mitos chamado Fernando António Nogueira Pessoa.

Resta ver se há sinais de família entreligando os «açorianos» Carlos Fradique Mendes, Jerónimo Freire e Bartolomeu de Frágoa e os «metropolitanos» Vicente Guedes, Carlos Otto, C. Pacheco, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, para além do exterior heteronímico. A falta de espaço obriga-me a adiar essa outra divagação paragenalógica. (Ou não será ela, afinal, inútil?)

Pedro da Silveira

In *Diário Ilustrado*, Lisboa, 28 de Agosto de 1959, pp. centrais e 9

¹Cf. notícia do aparecimento do n.º 1 d'*Os Novos* na *Revista Livre*, também de Coimbra (p. 24 do n.º 1, Dezembro de 1893).

²Esta revista está disponível em linha. Veja-se digitalis-dsp.sib.uc.pt/institutocoimbra

PSP detém homem por violência doméstica e apreende várias armas

A Divisão Policial de Ponta Delgada da PSP, através da Brigada de Investigação Criminal da Esquadra da Ribeira Grande, no âmbito da execução de um mandado de detenção, emanado pela Autoridade Judiciária competente, procedeu à detenção de um indivíduo, do sexo masculino, de 55 anos, pela prática do crime de violência doméstica.

No âmbito desta diligência policial, foram realizadas buscas domiciliárias e não domiciliárias, na residência do suspeito, foi possível proceder à apreensão de 170 objectos da pertença da vítima, para além de uma carabina, de calibre 22, duas armas de fogo, de calibre 22, de fabrico ilícito, de origem artesanal, devidamente dissimulada sob a forma de esferográfica e cinco munições do mesmo calibre.

O suspeito será presente perante a Autoridade Judiciária para eventual aplicação de medidas de coacção.

Por sua vez, o Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores comunicou que no

âmbito da actividade operacional regular desenvolvida pela Divisão Policial de Ponta Delgada, levou a efeito um conjunto de acções que culminaram com a detenção de 6 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre os 20 e os 56 anos.

Procedeu à detenção de 2 indivíduos, de 29 e de 54 anos, de ambos os sexos, nos concelhos de Ponta Delgada e da Povoação, o primeiro pelo crime de condução sem habilitação legal para o efeito e a segunda pelo crime de desobediência, por condução de veículo apreendida.

Executou de 3 mandados de detenção, emanados pela Autoridade Judiciária competente, nos conce-

lhos de Ponta Delgada, da Ribeira Grande e do Nordeste, de 3 indivíduos, com idades entre os 20 e os 51 anos, para assegurar a presença destes em diligências processuais, todos pela prática dos crimes de violência doméstica, sendo um destes acumulado um crime de posse de arma proibida.

Executou de um mandado de detenção e condução, emanado pela Autoridade Judiciária competente, no concelho da Ribeira Grande, de um indivíduo, de 56 anos, do sexo feminino, para cumprimento de dois anos de prisão efectiva, pela prática do crime de tráfico de droga.

Acidentes

Na Região, no período de 20 e 21 de Julho de 2022, foi registado a ocorrência de 25 acidentes de viação, os quais, além dos danos materiais, provocaram 7 feridos, respectivamente. O Comando Regional da PSP dos Açores recomenda a todos os cidadãos ou vítimas que, sempre que tenham conhecimento de situações suspeitas ou relacionadas com a prática de ilícitos, contactem, no mais curto espaço de tempo e por qualquer via, qualquer Esquadra da PSP a fim de accionar a intervenção policial em tempo útil e em prol de um melhor serviço à comunidade.

Ilhas	Acidentes	Feridos Graves	Feridos Ligeiros
São Miguel	17	1	5
Terceira	3	-	-
São Jorge	2	-	-
Faial	3	1	-
Total	25	2	5